

ESPÉCIES NOVAS DE ABELHAS
DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS,
BRASIL (HYMENOPTERA, APOIDEA) *

NEW SPECIES OF BEES
FROM THE CENTRAL REGION OF MINAS GERAIS STATE,
BRAZIL (HYMENOPTERA, APOIDEA) *

Jesús Santiago Moure (1)

São descritas algumas espécies aparentemente novas de Meliponinae e uma **Exomalopsis**, coletadas durante os trabalhos de campo para a tese do Sr. Fernando A. Silveira, acrescidos de exemplares existentes no Museu Regional de Entomologia da Universidade Federal de Viçosa. Algumas dessas já se encontravam em minha coleção há mais de 30 a 40 anos com os nomes que hoje damos a conhecer.

Neste trabalho, as medidas não seguidas pela unidade, são dadas em centésimos de milímetro.

(*) Contribuição nº 674 do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR. Cx. P. 19.020 -- 81.504 Curitiba, PR, Brasil. (1) Bolsista do CNPq. Professor Emérito.

PARATRIGONA GLABRATA SP. N.

OPERÁRIA

Tamanho -- Comprimento total aproximado 4,25 mm; da asa anterior 4 mm; largura máxima da cabeça 1,65 mm; do abdômen 1,50 mm.

Cor do tegumento -- Negro-pardo, com mandíbulas, labro e grande parte das pernas de um pardo mais claro. Com os seguintes desenhos amarelos; um "T" invertido no clipeo; um trapézio na supra clipeal; as justa-orbitais internas atingindo os $3/4$ da órbita, alargada para baixo, até o nível das fôveas tentoriais; uma estria completa na face anterior do escapo; uma faixa transversal no labro e uma mancha basal nas mandíbulas; uma faixa pronotal estreitamente interrompida no meio e sem atingir os lóbulos, também amarelos; laterais do mesoscuto estreitas e encurtadas, atenuadas anteriormente; as axilas e a margem do escutelo; a extremidade apical dos fêmures; a base das tíbias; com manchas irregulares no restante da tíbia, nas posteriores chegando quase à metade. Tégulas translúcidas, com grande mancha amarela anterior projetada marginalmente para trás. Asas hialinas, levemente escurecidas; pterostigma e veias pardo-méleos; os escleritos basais e os dois terços basais da Costa das asas posteriores amarelos.

Pilosidade -- Desenvolvida apenas na genas e muito notavelmente no mesoesterno, flancos do propódeo e esternos abdominais; curtíssima, praticamente imperceptível, a não ser por reflexo, na face, no mesoscuto, escutelo (exceto os curtos pelos marginais), no meso e metepisternos.

Pontuação -- Pilígera mais notável no labro, genas, lado ventral do tórax, flancos do propódeo e esternos abdominais; na face, mesoscuto, escutelo e tergos abdominais, microscópica, formando como que um reticulado mate.

Forma e proporções -- Assemelha-se muito à **subnuda**, porém o escapo não dilatado; o comprimen-

to do escapo aproximadamente dois terços da distância alvéolo-ocelar lateral; área malar e a distância clipeo-ocelar lineares; o comprimento do clipeo três sétimos da distância clipeo-ocelar; escutelo ligeiramente parabolóide, seu comprimento quatro sétimos da largura; vértice inteiramente arredondado atrás dos ocelos.

Comprimento e largura da cabeça 153: 165; do olho 133: 47. Interorbitais superior, máxima e inferior 93: 112: 82. Comprimento e largura do clipeo e distância clipeo-ocelar 43: 80: 100. Área malar e clipeorbital 3: linear. Interálveolar, alvéolorbital, alvéolocelar e diâmetro do alvéolo 20: 23: 87: 17. Interocelar, ocelorbital e diâmetro do ocelo 27: 18: 14. Escapo (comprimento e diâmetro máximo) e comprimento do flagelo+pedicelo 57: 10: 140. Flagelômeros 1 a 3 e diâmetro do 3 7: 10: 13: 13. Escutelo (comprimento e largura) 42: 73. Tíbia II, basitarso (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 90: 20: 22: 50. Tíbia III (comprimento anterior, posterior e largura máxima) 117: 147: 43. Basitarso III (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 57: 33: 83. Comprimento máximo das cerdas (em micrômetros): do clipeo minúsculas; do labro 100; do escapo minúsculas; do vértice 83; do escutelo 17; marginais da tíbia posterior 200; do vértice 83; do escutelo 17; marginais da tíbia posterior 200; internas corbiculares 350; do ápice do abdômen 100.

Pela chave de SCHWARZ (1948), vai-se ao dilema 7, diferindo facilmente de *lineata*, pela falta de pêlos, o que lhe valeu o nome.

O "T" invertido do clipeo é muito mais atenuado entre a barra central e os cantos do clipeo do que em *lineata*. Simpátrica com *lineata* em Paraopeba (MG), onde são encontradas, nas flores, na proporção de 18 *glabrata* para cada 100 *lineata*.

Variações -- Encontram-se frequentemente indivíduos com abdômen pardo-ocráceo.

Material Tipo -- Holótipo operária. Paraopeba, MG, Brasil, 05/XII/1986; F. A. Silveira; Etiqueta

adicional 157/426, depositado na coleção Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZPR). Parátipos operárias 21 exemplares de *Paraopeba* (MG), Brasil. 04/II/1987, F. A. Oliveira, 240/584; 30/IX/1986, F. A. Silveira, 32/110; 01/XII/1986, F. A. Silveira, 1109/307 (depositado no DZPR); 05/03/1987, F. A. Silveira, 256/622; 06/V/1987, F. A. Silveira, 308/806; 08/V/1987, F. A. Silveira, 326/VI/1987, F. A. Oliveira, 354/902; 04/II/1987, F. A. Silveira, 201/486; 08/V/1987, F. A. Silveira 326/850; 06/V/1987, F. A. Silveira, 308/803; 06/V/1987, F. A. Silveira, 308/804; 05/XII/1986, F. A. Silveira, 157/425; 05/VII/1987, F. A. Silveira, 382/1032; 5/VII/1987, F. A. Silveira 3382/1024 (depositado no Museu Regional de Entomologia do Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa -- MEUFV; de Minas Novas (MG), Brasil: 14/02/1988, G. Melo & A. Soares, etiqueta adicional, Acauã, Faz. EPAMIG, Bixa Orellana, 3:45 (depositado no DZPR); 15/II/1988, G. Melo & A. Soares, etiqueta adicional, Mata Mombuca, lambendo suor, 12 horas; 122/II/1988, G. Melo & A. Soares, etiqueta adicional, Mata Mombuca, lambendo suor, 12 horas (depositados no MEUFV); de Igarapá (MG), Brasil: 23/XII/1987, G. R. Melo, 1054/1/58; de Belo Vale (MG) Brasil: 24/VII/1986, G. A. Melo, 1054/I/1963; de Jaíba (MG), Brasil, dois exemplares de 13/I/1986, G. Melo (todos depositados no MEUFV).

FRIESEOMELITTA SILVESTRII LANGUIDA SSP. N.

OPERÁRIA

Tamanho -- Comprimento total aproximado 4,67 mm; da asa anterior 4,9 mm; largura máxima da cabeça 1,83 mm; do abdômen 1,48 mm.

Cor do tegumento -- Negro-pardo. Com os seguintes desenhos amarelos: no clipeo finíssima estria marginal interrompida ou encurtada dos lados e uma minúscula mancha discal; estria orbital in-

terna muito estreita, encurtada superiormente, às vezes interrompida no terço superior; a externa imperceptível; nas mandíbulas, uma estria alargada para a base na face externa apical pardo-ferrugíneo claro; na extremidade basal do escapo e parcialmente no flagelômero basal; no pronoto, apenas os lóbulos; laterais do mesoscuto imperceptíveis, fora estreita linha em estria acompanhando o sulco transcutal; uma estria amarelada ao longo da CR da asa posterior; na extremidade apical do fêmur e na basal da tíbia; estrias muito vagas pré-marginais, às vezes interrompidas e/ou encurtadas nos tergos abdominais. Tégulas pardas, com mancha amarela translúcida indefinida discal. As asas anteriores escurecidas, com 2/7 apicais leitosos.

Pilosidade -- Pálida, moderadamente desenvolvida; curto-plumosa na face; nas tíbias e basitarsos, cerdas mais robustas, pretas, com cerdas plumosas pálidas intercaladas na margem posterior e porção basal anterior.

Pontuação -- Pilígera, fina e esparsa, com intervalos lisos e polidos bem maiores que os pontos, na face; um pouco mais densa nas genas e mais esparsa no mesoscuto, escutelo e mesepisternos; pouco notável nos tergo, largamente lisos.

Forma e proporções -- Como na forma típica, considerando-se que esta subespécie é ligeiramente maior. Interorbital superior igualando o comprimento do olho. Tíbias posteriores decididamente raquetiformes, muito inchadas distalmente, praticamente sem corbícula (Fig. 12: CAMARGO & MOURE, 1988: 303).

Comprimento e largura da cabeça 150: 183; do olho 117: 50. Interorbitais superior, máxima e inferior 117: 127: 93. Comprimento e largura do clipeo e distância clipeo-ocelar 48: 77: 95. Área malar e clipeorbital 2,7: 2,7. Interálveolar, alvéolorbital, alvéolocelar e diâmetro do alvéolo 9: 33: 67: 17. Interocelar, ocelorbital e diâmetro do ocelo médio 37: 27: 17. Escapo (comprimento e diâmetro máximo) e comprimento do flagelo+pedicelo 70: 10: 157. Flagelômeros 1 a 3 e diâmetro do 3

8: 17: 13: 13. Escutelo (comprimento e largura) 37: 68. Basitarso II (comprimento e largura) e distitarsos 117: 73: 23: 57. Tíbia III (comprimento anterior, posterior e largura máxima) 233: 250: 83. Basitarso III (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 73: 33: 78. Comprimento máximo das cerdas (em micrômetros): do clipeo 100; do labro 150; do escapo 70; do vértice 233; do escutelo 233; marginais da tíbia posterior 333; do ápice do abdômen 267.

MACHO

Tamanho -- Comprimento total aproximado 4,75 mm; da asa anterior 4,75 mm; largura máxima da cabeça 1,87 mm; do abdômen 5,00 mm (dilatado).

Cor do tegumento -- Pálido-clara. Com a frente, o vértice, genas, mesoscuto e tíbias mais escuros; distalmente, os fêmures I e II. Desenhos amarelos: o clipeo quase por inteiro, um pouco mais translúcido junto às fôveas tentoriais; em triângulo na área supra-clipeal; estrias justa-orbitais internas finas, completas, não dilatadas inferiormente; sem estrias justa-orbitais externas; em larga faixa, a metade anterior do escapo; laterais no mesoscuto muito vagas; sulco transcutal, por trás das axilas, amarelo; faixas estreitas marginais do abdômen muito vagas, mais perceptíveis nos tergos IV a VI, mais evidentes, esbranquiçadas, nos esternos. Tégulas pardo-translúcidas; asas como na operária.

Pilosidade -- Um pouco mais desenvolvida do que na operária, na cabeça, lados do tórax e flancos do propódeo; o mesoscuto quase glabro.

Pontuação -- Fina pilígera e esparsa; no vértice extraordinariamente fina; no mesoscuto, muito esparsa e finíssima; pouco perceptível no disco do mesoscuto e do escutelo; pleuras em grande parte lisas e brilhantes, com os pontos pilígeros menos densos que nos metepisternos e flancos do propódeo.

Forma e proporções -- A face notavelmente mais

estreita que nas operárias; o escapo mais curto e robusto que nas operárias.

Comprimento e largura da cabeça 150: 187; do olho 123: 60. Interorbitais superior, máxima e inferior 110: 113: 70. Comprimento e largura do clipeo e distância clipeo-ocelar 42: 70: 86. Área malar e distância clipeorbital lineares. Interalveolar, alvéolorbital, alvéolocelar e diâmetro do alvéolo 11: 27: 70: 17. Interocelar, ocelorbital e diâmetro do ocelo médio 43: 18: 21. Escapo (comprimento e diâmetro máximo) e comprimento do flagelo+pedicelo 56: 17: 233. Flagelômeros 1 a 3 e diâmetro do 3 5: 27: 17: 15. Escutelo (comprimento e largura) 33: 67. Tíbia II, basitarso (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 83: 67: 20: 67. Tíbia III (comprimento anterior, posterior e largura máxima) 227: 260: 77. Basitarso III (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 57: 17: 58. Comprimento máximo das cerdas (em micrômetros): do escapo 67; do vértice 167; do escutelo 233; marginais da tíbia posterior 233; do ápice do abdômen 267.

Material Tipo -- Holótipo operária de Divinópolis (MG), Brasil, 21/II/1985, A. Soares leg. (depositado DZPR); parátipos operárias, 9 exemplares de Divinópolis (MG), Brasil, 21/II/1985, E. Morato leg., um exemplar de Janauba (MG), Brasil, 24/IX/1985, G. Melo leg. (depositados no MEUFV); parátipo macho de Montes Claros (MG), Brasil, 30/IV/1986, J. C. R. Melo (depositado no DZPR). Parátipos provenientes de ninhos enviados por L. A. O. Campos, nas coleções de São Paulo e Ribeirão Preto.

A subespécie se distribui pelo alto (Divinópolis) e médio (Montes Claros e Janauba) São Francisco, enquanto a forma típica é conhecida apenas de Mato Grosso, ao norte do Pantanal. A subespécie se caracteriza por seu tamanho ligeiramente maior, pela redução dos desenhos amarelos e pela pilosidade relativamente mais curta. A subespécie foi descoberta pelo grupo de L. A. O. Campos e distribuído para vários pesquisadores de comportamento

de meliponíneos da USP (São Paulo e Ribeirão Preto) e UNESP (Rio Claro). Embora a forma subespecífica figure com esse nome há longo tempo, garantia só foi possível após estudo de material do sul do Mato Grosso, de onde provieram os exemplares que serviram de base a Silvestri para a descrição.

TRIGONISCA INTERMEDIA SP. N.

OPERÁRIA

Tamanho -- Comprimento total aproximado 3,00 mm; da asa anterior 4,27 mm; largura máxima da cabeça 1,17 mm; do abdômen 1,07 mm.

Cor do tegumento -- Pardo-escuro. Amarelo méleo-pardacento nas mandíbulas e grande parte dos escapos, anteriormente. Tégulas translúcidas. Asas hialinas, iridescentes; pterostigma e veias méleo-claros.

Pilosidade -- Curtíssima, conferindo um aspecto amarelo-prateado à face e ao mesoscuto; um pouco mais esbranquiçada na face, lados do tórax, propódeo e na face ventral (genas mesoesternos e esternos abdominais).

Pontuação -- Quase imperceptível, muito densa, conferindo aspecto mate; os tergos abdominais lisos e polidos, com micropontos pilíferos nas margens dos primeiros tergos; mais evidente nos últimos tergos; tíbias e tarsos sem brilho; zona corbicular das tíbias posteriores e face externa do basitarso posterior pouco brilhantes.

Forma e proporções -- Mandíbulas bidenticuladas, com emarginação entre os dentículos rasa; área basal do propódeo com aréolas muito pequenas. Pterostigma (comprimento: largura) 0,43: 0,13 mm. Célula marginal (comprimento: largura) 0,50: 0,23 mm. Comprimento de M 0,32 mm. Parte livre apical de R 0,27 mm. Número de hâmulos 6.

Comprimento e largura da cabeça 103: 117; do olho 77: 34. Interorbitais superior, máxima e inferior 73: 33: 67. Comprimento e largura do clipeo e distância clipeo-ocelar 23: 53: 77. Área malar e

distância clipeorbital 10:13. Interálveolar, alvéolorbital, alvéolocelar e diâmetro do alvéolo 10: 20: 57: 10. Interocelar, ocelorbital e diâmetro do ocelo médio 27: 17: 10. Escapo (comprimento e diâmetro máximo) e comprimento do flagelo+pedicelo 43: 7: 97. Flagelômeros 1 a 3 e diâmetro do 3 3: 8: 8: 12. Escutelo (comprimento e largura) 23: 50. Tíbia II, basitarso (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 60: 37: 12: 43. Tíbia III (comprimento anterior, posterior e largura máxima) 83: 97: 32. Basitarso III (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 37: 22: 50. Comprimento máximo das cerdas (em micrômetros): do clipeo mínimo; do escapo 23; do vértice 67; do escutelo 167; marginais da tíbia posterior 167; do penicilo 233.

MACHO

Tamanho -- Comprimento total aproximado 2,43 mm; da asa anterior 2,43 mm; largura máxima da cabeça 1,13 mm; do abdômen 0,93 mm.

Cor do tegumento -- Como na operária; dois terços do escapo amarelentos: labro, mandíbulas e base das tíbias (mais evidentemente nas anteriores) com manchas amarelas vagas.

Pilosidade -- Mais evidente que na operária; muito curta na face; no mesoscuto, escutelo (este com alguns pêlos longos) e nos mesepisternos; muito fraca nos lados do tórax e no propódeo.

Pontuação -- Densa e mate e o abdômen polido como nas operárias.

Forma e proporções -- Área basal do propódeo micro-aureolada, como nas operárias; tíbias médias e posteriores notavelmente inchados.

Comprimento e largura da cabeça 100: 113; do olho 77: 38. Interorbitais superior, máxima e inferior 70: 73: 53. Comprimento e largura do clipeo e distância clipeo-ocelar 27: 43: 60. Área malar e distância clipeorbital 7:7. Interálveolar, alvéolorbital, alvéolocelar e diâmetro do alvéolo 12: 13: 58: 10. Interocelar, ocelorbital e diâmetro do

ocelo médio 26: 13: 13. Escapo (comprimento e diâmetro máximo) e comprimento do flagelo+pedicelo 35: 8: 137. Flagelômeros 1 a 3 e diâmetro do 3 33: 17: 13: 10. Escutelo (comprimento e largura) 22: 53. Tíbia II, basitarso (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 57: 33: 10: 43. Tíbia III (comprimento anterior, posterior e largura máxima) 78: 93: 33. Basitarso III (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 30: 18: 47. Comprimento máximo das cerdas (em micrômetros): do clipeo minúsculas; do labro 50; do escapo 17; do vértice 100; do escutelo 167; marginais da tíbia posterior 100; do ápice do abdômen 200.

Material Tipo -- Holótipo operária de Paraopeba - MG; Brasil, 05/II/1987; F. A. Silveira, 210/502. Parátipos operárias. Todos de Paraopeba - MG, Brasil. F. A. Silveira; 01/X/1986, 46/150; 05/II/1987, 210/503; 04/III/1987, 247/606 e 247/607; 04/III/1987, 275/678, 275/683; 10/IV/1987, 296/742 e 28/VIII/1987, 432/1155 depositados no MEUFV. 08/IV/1987, 275/681 e 275/682 depositados no DZPR. Parátipos machos de Paraopeba - MG, Brasil, 05/XI/1987, coletados por F. A. Silveira. 096/264-265 depositados no MEUFV. Todos capturados em revoada, em frente do ninho.

EXOMALOPSIS (EXOMALOPSIS) FERNANDOI SP. N.

FÊMEA

Tamanho -- Comprimento total aproximado 7,10 mm; da asa anterior 6,50 mm; largura máxima da cabeça 2,40 mm; do abdômen 3,05 mm.

Cor do tegumento -- Preto na cabeça, tórax, pernas anteriores, médias e fêmures posteriores; abdômen avermelhado-ferrugíneo-pálido, com vaga faixa um pouco escurecida, pré-marginal, no segundo terço; as tíbias e basitarsos posteriores e distitarsos de todas as pernas ferrugíneo-pálidos. Tégulas pretas; asas hialinas lavadas de amarelo, ligeiramente fusco; pterostigma e veias méleo-cla-

ros, exceto C, SC e R, pretos.

Pilosidade -- Na cabeça, branca, moderadamente desenvolvida; no vértice e nos lados da face, preta; no labro, branca; no clipeo, branca, mais esparsa; no tórax, pernas anteriores e médias, também preta; nos distitarsos médios, parcialmente pálida; escopa tibial quase inteiramente preta, com alguns pêlos brancos na parte anterior; os basitarsos preto-pilosos, mas com uma grande mancha branco-pilosa anterior, sem atingir o ápice dos pêlos pretos; no abdômen, preta na base a aos lados, nos três primeiros segmentos, formando faixa e mancha escura no terceiro; no disco do primeiro, quase nula; no disco do segundo, rala; no quarto e lados e base do quinto, pálida e relativamente longa; na parte média do quinto, preta, formando um tufo bastante denso.

Pontuação -- Fina e esparsa na frente, clipeo e supra-clipeal; nas paraoculares, a pontuação pilígera, mais densa; o disco da supra-clipeal liso. No mesoscuto, moderadamente densa, posteriormente, lisa, formando duas áreas com uma estragulação média formada por pontos; no escutelo, muito fina, como na parte posterior do mesoscuto; nas mesopleuras, moderadamente forte, mais esparsas para baixo e para trás.

Forma e proporções -- Comprimento e largura da cabeça 207: 240; do olho 160: 60. Interorbitais superior, máxima e inferior 140: 167: 133. Comprimento e largura do clipeo e distância clipeo-ocular 67: 133: 107. Área malar e distância clipeo-orbital linear: linear. Interálveolar, alvéolorbital, alvéolocelar e diâmetro do alvéolo 47: 40: 73: 20. Interocelar, ocelorbital e diâmetro do ocelo médio 47: 30: 22. Escapo (comprimento e diâmetro máximo) e comprimento do flagelo+pedicelo 67: 13: 213. Flagelômeros 1 a 3 e diâmetro do 3 23: 20: 20: 17. Escutelo (comprimento e largura) 50: 93. Tíbia II, basitarso (comprimento e largura) e comprimento dos distitarsos 150: 133: 33: 117. Tíbia III (comprimento anterior) 150. Comprimento máximo das cerdas (em micrômetros): do vér-

tice 367; no labro 333.

Material Tipo -- Holótipo fêmea e dois parátipos fêmeas de Paraopeba, MG, 04/III/1987, F. A. Silveira 244/598 e 244/599, depositados no DZPR. Oito parátipos fêmeas depositados no MEUFV: um exemplar de Paraopeba, MG,, 11/X/1987, F. A. Silveira, 514/1369; quatro exemplares de Viçosa, MG, um de 01/X/1986 e outro de 23/III/1987, coletados por L. A. O. Campos, um de 23/VIII/1986 e outro de 18/IV/1987, coletados por G. Melo; dois exemplares de Araponga, MG, 25/III/1986, G. Melo e um exemplar de Coimbra, MG, 12/IV/1987, M. F. Vieira.

RESUMO

ESPÉCIES NOVAS DE ABELHAS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL (HYMENOPTERA, APOIDEA) -- Os seguintes novos taxa de Meliponinae (Apidae): **Paratrigona (Paratrigona) glabrata** sp. n. (Localidade tipo: Paraopeba, MG, Brasil), **Frieseomelitta silvestrii languida** ssp. n. (Localidade tipo: Divinópolis, MG, Brasil), **Trigonisca intermedia** sp. n. (Localidade tipo: Paraopeba, MG, Brasil) e uma nova espécie de Exomalopsinae (Anthophoridae): **Exomalopsis (Exomalopsis) fernandoi** sp. n. (Localidade tipo: Paraopeba, MG, Brasil) são descritas.

PALAVRAS CHAVE: Apoidea-neotropical, taxonomia.

SUMMARY

NEW SPECIES OF BEES FROM THE CENTRAL REGION OF MINAS GERAIS STATE, BRAZIL (HYMENOPTERA, APOIDEA) -- The following new taxa of Meliponinae (Apidae): **Paratrigona (Paratrigona) glabrata** sp. n. (Type locality: Paraopeba, MG, Brazil), **Frieseomelitta silvestrii languida** ssp. n. (Type locality: Divinópolis, MG, Brazil), **Trigonisca intermedia** sp. n. (Type locality: Paraopeba, MG, Brazil) and a new species of Exomalopsinae (Anthophoridae): **Exoma-**

lopsis (Exomalopsis) fernandoi sp. n. (Type locality: Paraopeba, MG, Brazil) are described.

KEY WORDS: Apoidea-neotropical, taxonomy.

RÉSUMÉ

NOUVELLES ESPECES DE ABEILLES DE LA REGION DE L'ÉTAT DE MINAS GERAIS, BRÉSIL (HYMENOPTERA, APOIDEA)

— Les suivants nouvelles taxa de Meliponinae (Apidae): **Paratrigona (Paratrigona) glabrata** sp. n. (Localité type: Paraopeba, MG, Brésil), **Frieseomelitta silvestrii languida** ssp. n. (Localité type: Divinópolis, MG, Brésil), **Trigonisca intermedia** sp. n. (Localité type: Paraopeba, MG, Brésil) et une nouvelle espece de Exomalopsinae (Anthophoridae): **Exomalopsis (Exomalopsis) fernandoi** sp. n. (Localité type: Paraopeba, MG, Brésil) sont décrits.

MOTS CLÉS: Apoidea-neotropical, taxonomie.

CAMARGO, J.M.F. & J.S. MOURE. 1988. Notas sobre Meliponinae (Hymenoptera, Apidae) coleccionados por Filipo Silvestri na bacia do rio da Prata. **Rev. bras. Ent.** 32 (2): 293-314.

SCHWARZ, H.F. 1948. Stingless bees (Meliponinae) of the Western Hemisphere. **Bull. Am. Mus. Nat. Hist.** 90. xvii+546 pp.

RECEBIDO EM 12.XI.1989.